



GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ISSN: 2177-3688

COMUNIDADE DE PRÁTICA, BIBLIOTECÁRIO E BIBLIOTECAS: ANÁLISE DE REDES DE COAUTORIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL

COMMUNITY OF PRACTICE, LIBRARIAN AND LIBRARIES: ANALYSIS OF COAUTHORSHIP NETWORKS OF NATIONAL AND INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Alzira Karla Araújo da Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Danielle Harlene da Silva Moreno - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Flávia de Araújo Telmo - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: aborda comunidade de prática como meio capaz de propiciar a produção do conhecimento e desenvolvimento das bibliotecas. Neste sentido, surge à problemática: qual o panorama da produção científica nacional e internacional sobre a temática comunidade de prática aplicada a bibliotecas? Analisa a produção científica sobre comunidade de prática, bibliotecários e bibliotecas nas bases de dados BRAPCI e *Scopus* por meio da análise de rede social. Para isso, identifica as redes de colaboração entre pesquisadores e destaca as produções científicas mais citadas nessas bases. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, documental, de abordagem qualitativa e com uso da Análise de Redes Sociais. A coleta de dados ocorre nas bases *Scopus* e BRAPCI nas produções científicas publicadas no período de 2003 a 2022. Os resultados demonstram que a temática está sendo desenvolvida com perspectiva de abrangência na Ciência da Informação, sendo a CoP aplicada como uma forma de mediar e construir novos conhecimentos. Contudo, faz-se necessário ampliar pesquisas sobre a temática no contexto dos Programas Pós-Graduação de Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, sobretudo aqueles que possuem linhas de pesquisa que trabalham a Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento.

Palavras-chave: comunidade de prática; bibliotecário; biblioteca; produção científica; rede social de coautoria.

Abstract: it approaches community of practice as a means capable of providing the production of knowledge and development of libraries. In this sense, the problem arises: what is the panorama of national and international scientific production on the theme community of practice applied to libraries? It analyzes the scientific production on community of practice, librarians and libraries in the BRAPCI and *Scopus* databases through social network analysis. To this end, it identifies the collaboration networks between researchers and highlights the most cited scientific productions in these databases. This is an exploratory, descriptive, documental research, with a qualitative approach and using Social Network Analysis. Data collection occurs in the *Scopus* and BRAPCI databases in the scientific productions published from 2003 to 2022. The results show that the theme is being developed with a perspective of comprehensiveness in Information Science, and the CoP being applied as a way to mediate and build new knowledge. However, it is necessary to expand research on the subject in the context of the Postgraduate Programs of Information Science, Librarianship and related areas, especially those that have lines of research that work on Information Management and Knowledge Management.

Keywords: community of practice; librarian; library; scientific production; social network of coauthorship.

1 INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento científicos se desenvolvem e se efetivam tendo como ideia básica a própria ciência. É a pesquisa executada, e fundamentalmente transmitida, que impulsiona a elaboração de novos projetos e, conseqüentemente, novos conhecimentos.

Para tanto, na Ciência da Informação (CI) tem aumentado o emprego dos estudos de Análise de Redes Sociais (ARS) por proporcionar a caracterização dos vínculos sociais estabelecidos e análise da estrutura da produção científica da área (atores, parcerias, vínculos), sendo uma metodologia dos estudos métricos da informação. No entanto, quando são desenvolvidos estudos de ARS a partir das produções em CI, utilizam-se como elementos a citação, cocitações, estruturas de colaborações, entre outros indicadores (OTTE; ROUSSEAU, 2002). Conforme Marteleto (2010, p. 36), esses estudos "iniciam com a temática da organização da sociedade civil e dos movimentos sociais para ações sociopolíticas."

A comunicação e produção científicas têm os estudos métricos da informação como fundamentais na elaboração de mapas, estudos e avaliação da produção científica por temática, área, pesquisadores ou instituições. Esses estudos são divididos em diferentes subáreas, de maneira que os de natureza bibliométrica e cientométrica colaborem, entre outros aspectos, para o conhecimento e mapeamento do perfil de redes científicas, por meio da produção de seus pesquisadores.

Para esse estudo, entende-se a comunidade de prática como meio capaz de propiciar a produção do conhecimento nas bibliotecas, podendo contribuir para o seu desenvolvimento. Neste sentido, surge a questão: qual o panorama da produção científica nacional e internacional sobre a temática comunidade de prática aplicada às bibliotecas?

A partir do exposto, o objetivo geral é analisar a produção científica sobre comunidade de prática, bibliotecários e bibliotecas nas bases de dados BRAPCI e *Scopus* por meio da análise de rede social. Já os objetivos específicos foram: a) identificar as redes de colaboração entre pesquisadores; b) destacar a produção científica mais citada na BRAPCI e *Scopus* publicada recentemente sobre a temática.

O estudo contribui para conhecer os pesquisadores que produzem sobre as temáticas comunidades de prática, bibliotecários e/ou bibliotecas, colaborando na condução de investigações e identificação de oportunidades de novas fontes de pesquisa.

2 COMUNIDADE DE PRÁTICA, BIBLIOTECÁRIO E BIBLIOTECA

O termo comunidade de prática (em inglês, *community of practice*, ou, simplesmente, CoP) pode ser definido como grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão por um tópico e que aprofundam seu conhecimento e especialização nessa área pela interação numa base continuada (LAVE; WENGER, 1991).

De acordo com Wenger (2002), há três elementos na definição de CoP:

- a) **o domínio** relacionado ao assunto sobre o qual a comunidade fala;
- b) **a própria comunidade** que constitui uma “fábrica” de aprendizagem ao proporcionar interações entre as pessoas e construir relações entre si em torno do domínio;
- c) **a prática** sobre um interesse que as pessoas partilham e aprendem juntas.

Na CoP, a aprendizagem é caracterizada não como uma aquisição de conhecimento individual, mas um processo de participação social (ESTEVES *et al.*, 2010). Para alcançar o conhecimento por meio da participação social, seus membros juntam-se a ela como aprendizes em sua “periferia”, mas à medida que se tornam mais competentes, vão em busca de caminhar para o “centro” da comunidade. É no espaço da comunidade de prática que se gera o conhecimento inovativo. A partir do momento em que esse ambiente propicia essa condição, o conhecimento e a informação fluem e se multiplicam, sendo as CoPs instrumentos ou ferramentas utilizadas para sua efetividade.

As COPs são fundamentadas nas relações sociais e aprendizagem. Isso mostra que pessoas reunidas e que buscam determinados grupos sociais partilham interesses comuns, possibilitando a troca de informações e a construção do conhecimento individual e coletivo (ACHILLES; KORNALEWSKI, 2021). Fomenta, assim, a estruturação e a manutenção de comunidades por meio do compartilhamento de aprendizados, tendo como referência os processos de troca, intercâmbio de experiências e vivências teórico-práticas.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) e em ambientes organizacionais, é comum o uso de instrumentos de Gestão do Conhecimento (GC) para estimular o compartilhamento do conhecimento e experiências entre os profissionais. No entanto, é no ensino superior que se

verifica um desafio quanto à valorização desse compartilhamento e garantia da efetivação de ações de aprendizagem, conhecimento e produção/registro da informação comuns a todos.

Faz-se necessárias as parcerias com setores que tenham como objetivos proporcionar à comunidade acadêmica a qualidade no aprendizado e as boas práticas de compartilhamento do conhecimento. A biblioteca ou o conjunto de bibliotecas em IES se enquadram nessa realidade, com o desafio de conceber sistemas humanos e informacionais que não só tornam as informações disponíveis, mas ajudem os membros da comunidade a pensarem juntos.

Quanto aos desafios pessoais dos membros da instituição e de suas CoPs se pautam na oportunidade de compartilhar conhecimentos tácitos e explícitos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), a fim de responder aos questionamentos e buscar soluções para problemas de interesses comuns (MELO; ALMEIDA, 2015).

CoP é uma ferramenta essencial para a existência e compartilhamento de conhecimento e informações, não apenas porque providencia um suporte interpretativo para dar sentido a seu legado, mas pela participação na prática cultural.

Por este motivo, as CoPs são cada vez mais estudadas e relacionadas à aquisição, evolução e compartilhamento dos conhecimentos organizacionais. Porém, foi só a partir do ano 2000 que as pesquisas foram relacionadas aos instrumentos de gestão organizacional para alcance de suas políticas de efetivação dos trabalhos em grupo (BETTIOL; SEDITA, 2011; BRAITHWAITE *et al.*, 2009; CHU; KHOSLA, 2009) ou como estratégia de comunicação organizacional (BELL; LAI; LI, 2012).

Silveira (2008, p. 84) afirma que “[...] o moderno bibliotecário não lidera mais o lugar de único mediador da informação, pois a ele se somam os documentalistas, arquivistas, administradores, analistas de sistemas, jornalistas, museólogos, dentre outros”.

A informação, por representar um bem social, amplia a responsabilidade dos profissionais da informação e as competências e habilidades de bibliotecários das IES devem ser refletidas, pois buscam favorecer o acesso, o uso e a apropriação da informação, permitindo a inclusão social e digital dos usuários.

O bibliotecário deve atuar não só como mediador entre a informação e o usuário, mas como comunicador e gestor da informação e do conhecimento, por analisar conteúdos e possibilitar a sua efetiva recuperação, além de proporcionar um ambiente interativo e de aprendizagem no espaço da biblioteca. Esta demanda faz com que o bibliotecário possa ser

identificado como um profissional que possui diferentes papéis na sociedade e, portanto, apresente múltiplas competências que variam conforme o seu espaço de atuação.

Em especial, nas bibliotecas das IES os bibliotecários precisam apresentar perfil pesquisador, educador, leitor e mediador social, quando se utiliza de artifícios para aproximar o usuário das técnicas que possibilitem autonomia na busca de informações. Esse método facilita a aprendizagem e constitui como um processo básico no qual o indivíduo é capaz de receber informações e interagir socialmente (SOUSA; FEITOZA, 2018).

Nesse aspecto, a relação entre as IES com suas competências pedagógicas e o bibliotecário, está em tornar-se socialmente responsáveis pelo debate e reflexão sobre as questões sociais que cercam a comunidade acadêmica, implementar situações favoráveis para que a comunidade acadêmica conheça os desdobramentos sociais, por meio da leitura da realidade do mundo, propiciando o desenvolvimento do senso crítico para o planejamento de estratégias e execução de ações que contemplem premissas e pressupostos éticos e sociais, alinhando o discurso com a prática, proporcionar a geração, aquisição, organização, compartilhamento e uso da informação e do conhecimento.

Na contemporaneidade utilizam-se, também, das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com uso efetivo da Internet para mediar práticas e serviços de informação e de conhecimento diversificados.

Alfaro López (2010, p. 18) “alertou para a importância da biblioteca como uma instituição voltada para a transformação social”. Nesse contexto, surgiram os Sistemas de Bibliotecas que exigiram a adaptação dos serviços com a informatização das atividades, o desenvolvimento dos periódicos e a criação de repositórios de acesso aberto.

Logo, houve padronizações e sistematizações de conjunto de bibliotecas universitárias, a fim de proporcionar serviços unificados para os benefícios pedagógicos de aprendizagem e compartilhamento do conhecimento (BELTRÃO *et al.*, 2017), pois, a lógica das bibliotecas depende diretamente da forma que a sociedade as visualiza, fazendo emergir elementos característicos de sua identidade institucional (função ou uso).

3 DAS REDES SOCIAIS ÀS REDES DE COAUTORIA

Rede social é um conjunto de relações específicas, pois pode ser de colaboração, apoio, aconselhamento, controle ou ainda influência entre um conjunto finito de indivíduos (LAZEGA; HIGGINS, 2011). Constitui-se enquanto objeto de conhecimento, tendo a presença

gradativamente ampliada na literatura científica em todas as áreas, impondo pensamentos não só pelos desdobramentos práticos, mas pelo acompanhamento do processo de construção do conhecimento (BUFREM *et al.*, 2010).

Com o intuito de compreender essa realidade social, estudos sobre redes sociais são realizados por pesquisadores de várias áreas do conhecimento (MATHEUS; SILVA, 2006). De acordo com Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005, p. 94) “as redes são uma estrutura não-linear, descentralizada, flexível, dinâmica, sem limites definidos e auto-organizáveis, estabelece-se por relações horizontais de cooperação”. Ou seja, são meios de estudar ideias, interesses e valores compartilhados de indivíduos autônomos e organizações que se dedicam a gestão.

No âmbito das pesquisas de redes sociais e de seus compartilhamentos, aplica-se a metodologia de ARS que representa um sistema de conexões e trocas complexas entre atores (indivíduos, organizações, etc.). Essa representação identifica relações sem perder de vista os atores/pesquisadores, ações e interações. A ARS combina as características dos atores e das relações que estabelecem e do sistema (LAZEGA; HIGGINS, 2015).

Para Nooy, Mrvar e Batagelj (2006), a ARS é aplicada para entender a dinâmica e interação das conexões entre atores/pesquisadores e organizações. É possível caracterizar os vínculos relacionais entre os atores da rede que se estabelecem por meio da comunicação, de modo a permitir o compartilhamento da informação e do conhecimento.

A arquitetura de uma rede é representada pelo grafo, que consiste em um conjunto de vértices e arestas, onde os vértices representam processadores e as arestas as ligações entre eles. O conjunto dos pontos ligados por arestas é estruturado por meio de matrizes, onde cada linha representa a conectividade de cada um dos nós. Este tipo de análise tem aplicação em diversas áreas do conhecimento (BROSSARD; MORROW, 2010; GROSS; TUCKER, 1987; LIH-HSING; CHENG-KUAN, 2009). As relações de redes sociais estão presentes nas diversas áreas e grupos, motivadas pelos laços que ligam atores sociais, aspectos baseados em dados empíricos, com análise fundamentada em imagens gráficas (FREEMAN, 2004).

No que concerne às redes de coautoria, verifica-se que proporcionam um entendimento da estrutura da rede e da dinâmica entre os pesquisadores (atores) que produzem sobre uma determinada temática ou área. Estudos têm considerado a análise e utilização dessas informações para caracterização desses especialistas, e com isso prever as relações entre os autores, avaliar grupos de pesquisas específicos ou tendências de pesquisa (MENA-CHALCO *et al.*, 2014).

Logo, o estudo da coautoria não demonstra todas as teias da colaboração científica. Com isso Vanz e Stumpf (2010, p. 45), destacam que:

A colaboração científica aparece muitas vezes na literatura relacionada à coautoria. Frequentemente, os dois termos são considerados sinônimos pelos pesquisadores, mas convém afirmar que a coautoria é apenas uma faceta da colaboração científica, pois ela não mede a colaboração na sua totalidade e complexidade.

Ao ser associada à ARS, a rede de coautoria desperta interesse pelas possibilidades de compreensão e visibilidade das interações, adequando a compreensão de questões relacionadas ao envolvimento e impacto de colaborações e estudos de seus pesquisadores. Delineia as relações entre os atores/pesquisadores, a fim de retratar, descrever e representar a estrutura de um grupo a ser analisado.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa, com base em Gil (1999), pode ser classificada como exploratória, descritiva, documental, de abordagem qualitativa, com aplicação da metodologia Análise de Redes Sociais, que, segundo Marteleto (2001), auxilia na análise das relações informais entre atores e os conceitos estudados (comunidade de prática e biblioteca) que vão além das estruturas hierárquicas. No que tange à coleta de dados, foram realizadas pesquisas em janeiro de 2023 das produções sobre as temáticas comunidade de prática e biblioteca em duas bases de dados, uma nacional e outra internacional. Para a elaboração das matrizes e grafos utilizou-se como ferramenta o software *Vosviewer*.

Os dados foram coletados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) que é nacional e, de acordo com Bufrem *et al.* (2010), disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área da CI. E a Base de dados da *Scopus*, que é internacional, indexa conteúdo de mais de 25.000 títulos ativos e 7.000 editores. Os usuários têm acesso a milhares de títulos, perfis de autores e 1,7 bilhão de referências citadas.

Para a busca das pesquisas nas duas bases utilizaram-se os termos em português “Comunidade de prática” AND “Biblioteca” e em inglês “*Community of practice*” AND “*Library*” OR “*Librarian*”, com alcance do período de 2003 a 2022. Após a coleta de dados, foram gerados arquivos em csv. e utilizado o *Software Vosviewer* para elaboração das redes sociais de coautoria, representadas por grafos, de modo a permitir a análise dos resultados.

5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A Análise de Redes Sociais demonstra os vínculos entre atores/pesquisadores, que podem ser indivíduos, organizações, documentos, entre outros. Essas relações, na rede, são representadas pelos “nós”, estudados por meio de algumas métricas que expõem diferentes características das relações entre atores (MORAES; FURTADO; TOMAËL, 2015).

O estudo dessas redes e sua formação, além de contribuir na compreensão da colaboração científica entre os atores/pesquisadores, por meio da produção construída a partir dos artigos científicos, demonstram tendências na realização de estudos sobre o tema. Nesse sentido, a ARS proposta no modelo de Wasserman e Faust (1994) traz as aplicações dos conceitos, categorizados em medidas estruturais (como as medidas de centralidade, de densidade e de proximidade). Os papéis e posições estudados foram as análises dos vínculos, de clusters entre os atores/pesquisadores presentes na rede.

A rede de coautoria, por intermédio dos atores/pesquisadores, considera as colaborações na forma de participação conjunta de elaboração de artigos, além de relações ou ligações entre os atores/pesquisadores de caráter longitudinal (LIMA, 2011).

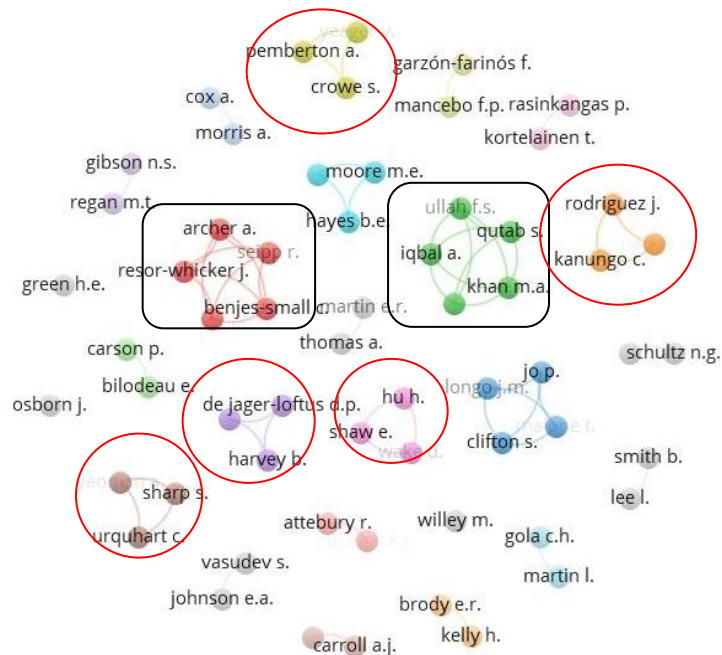
Para tanto, foram construídos grafos que, de acordo com Recuero (2009, p. 20), são:

a representação que pode ser usada como metáfora para diversos tipos de sistemas, [...] onde os indivíduos estão conectados em rede. Através da teoria dos grafos é possível fazer um estudo sobre propriedades da estrutura e funcionalidade da rede social.

Na análise dos grafos ocorre a execução e a compreensão das ligações estabelecidas entre os atores/pesquisadores, sendo possível observar contenções e necessidades de estabelecimento de novos processos que permitam o fortalecimento das redes.

Com isso, apresenta-se a rede de coautoria entre atores/pesquisadores das 25 produções recuperadas na *Scopus* (Figura 1). Obteve-se 61 **atores/pesquisadores** produzindo sobre a temática, que se subdividiram em 25 **clusters** que são nós fortemente conectados, tendo seus vínculos estruturados em: três pesquisas com um único ator, 13 cluster díades, seis tríades, um quádruplo e dois clusters com cinco atores.

Figura 1 - Rede de Coautoria da Base de Dados Scopus

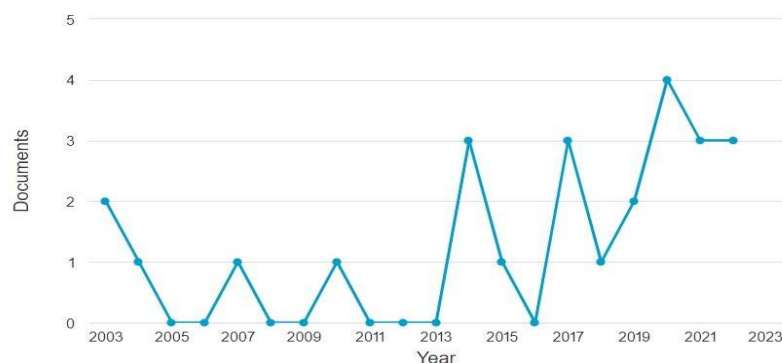


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observaram-se nesta rede clusters dispersos que podem se aproximar de modo a fortalecer a produção sobre o tema em estudo, com ligações mais fortes, e com isso, permitir novas relações e ampliar a influência de colaboração com outros atores. Essa afirmativa é visualizada, principalmente, pelo maior resultado ter se apresentado como **diádes**, ou seja, subgrafos que possuem apenas dois nós e dois laços (MATHEUS; SILVA, 2009), e **triádes**, unidades analíticas usadas no estudo dos laços possíveis entre três atores (CORDEIRO, 2009).

Para acompanhamento da evolução da produção científica localizada e indexada na base de dados *Scopus*, apresenta-se o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Evolução da produção científica indexada na *Scopus*



Fonte: Scopus (2023)

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Identificou-se no período de 2003 a 2022 um crescimento na produção científica sobre a temática estudada, sendo 2020 o ano com maior número de artigos. No entanto, por ser uma base internacional, o número ainda é incipiente, o que demonstra a demanda pela intensificação da elaboração de novas pesquisas, principalmente aplicadas a bibliotecas, de modo a enfatizar as melhorias inerentes à aplicação da CoP nesses ambientes.

Por se tratar de uma análise na base de dados *Scopus*, realizou-se também um levantamento da quantidade de citações das produções identificadas (Quadro 1), a fim de explicitar dados identificados ao longo do estudo e destacar a aplicação dessas pesquisas em novas abordagens, já que a base demonstra métricas de citação.

Quadro 1 - Quantidade de Citações das Pesquisas sobre Comunidade de Prática, Bibliotecário e Bibliotecas Indexadas na Base de Dados *Scopus*

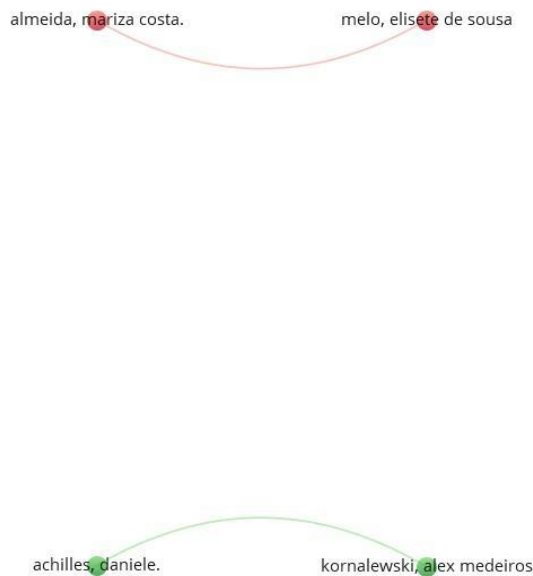
REFERÊNCIAS	QUANTIDADE DE CITAÇÃO
HENRICH, K. J.; ATTEBURY, R. Communities of Practice at an Academic Library: a new approach to mentoring at the University of Idaho. Journal of Academic Librarianship , India, v. 36, n. 2, p. 158-165, 2010.	61
GREEN, H. E. Facilitating communities of practice in digital humanities: Librarian collaborations for research and training in text encoding. Library Quarterly , Chicago, v. 84, n. 2, p. 219-234, 2014.	30
SMITH, B.; LEE, L. Librarians and OER: Cultivating a Community of Practice To Be More Effective Advocates. Journal of Library and Information Services in Distance Learning , Michigan, v. 11, n. 1-2, p. 106-122, 2017.	20

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Constatou-se que a produção científica mais citada foi realizada em coautoria, o que demonstra o impacto das pesquisas e sua visibilidade junto a produção científica, permitindo a geração de novos conhecimentos.

A Figura 2 apresenta a rede de coautoria da produção recuperada na BRAPCI, na qual pelo termo "comunidade de prática" e "biblioteca" obteve-se dois artigos e quatro atores, sem interação entre os dois clusters de pesquisadores.

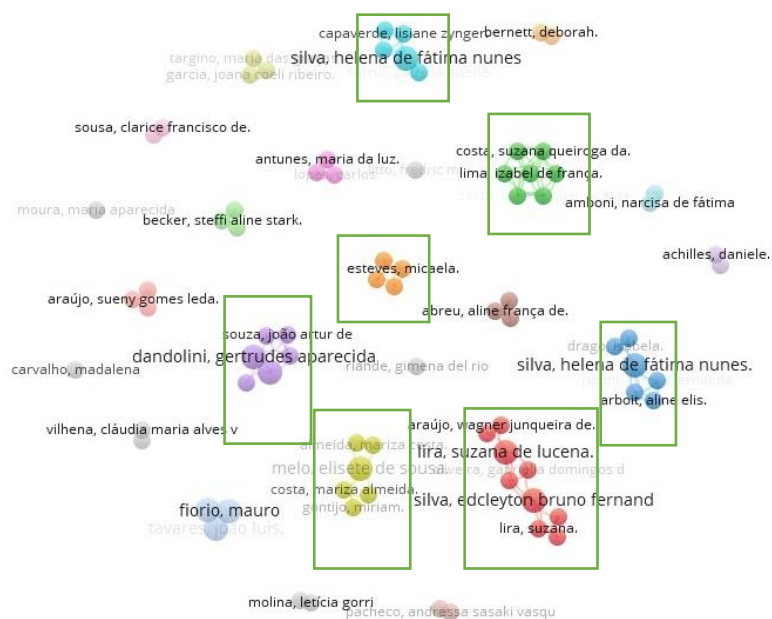
Figura 2 - Rede de Coautoria da BRAPCI 1



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo Silva *et al.* (2006, p. 182), “a análise de díades busca identificar, por exemplo, se os laços são recíprocos”, sendo totalmente descentralizadas e com laços ausentes entre as sub redes. Com esse resultado e, por considerar a rede pouco representativa, realizou-se uma nova busca pelo termo “comunidade de prática” e obteve-se 31 artigos cuja rede de coautoria está representada na Figura 3.

Figura 3 - Rede de Coautoria da BRAPCI 2



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 3 indica a colaboração dos 31 artigos recuperados na segunda busca na BRAPCI sendo 80 atores/pesquisadores, quatro deles com autoria única e sete clusters compostos por mais de três atores cada. Neste grafo obtiveram-se nove díades e seis tríades, que são unidades analíticas usadas no estudo dos laços possíveis entre dois e três atores. É possível afirmar que as redes de coautoria proporcionam a execução de uma investigação em menor tempo, podendo obter economia de recursos financeiros e materiais, além de estimular o incentivo das agências financiadoras de pesquisas.

A produção científica mais recente na BRAPCI foi o trabalho de Achillese Kornalewski, publicado em 2021 (nacional) e na *Scopus* o trabalho dos atores Quitab, Iqbal, Ullah, Siddiquee Khando ano de 2022, intitulados, respectivamente, “Comunidade de práticas: revisão sistemática em prol das bibliotecas públicas” e “*Role of virtual communities of practice (VCoP) in continuous professional development of librarians: a case of Yahoo mailing group from Pakistan*” (internacional).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a produção científica sobre comunidade de prática, bibliotecários e bibliotecas nas bases de dados BRAPCI e *Scopus* por meio da aplicação da análise de redes sociais, sendo possível visualizar as redes de coautoria nos dados levantados nas bases e permitindo visualizar o cenário nacional e internacional.

A temática abordada é incipiente, o que demonstra a demanda pela intensificação da colaboração entre os atores em novos estudos, principalmente aplicados às bibliotecas, de modo a enfatizar as melhorias inerentes à CoP nesses ambientes. Principalmente, quando se relacionam comunidade de prática, bibliotecário e biblioteca, os resultados evidenciam que a temática está sendo desenvolvida, com perspectiva de abrangência em CI, sendo a CoP aplicada como uma forma de mediar e construir novos conhecimentos.

Sugere-se explorar as pesquisas acerca da temática no contexto dos Programas Pós-Graduação de CI, Biblioteconomia e áreas afins, sobretudo aqueles que possuem linhas de pesquisa com abordagem na Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, uma vez que esta pesquisa explorou especificamente artigos científicos indexados na *Scopus* e BRAPCI, e novos estudos podem ser aplicados às teses e dissertações.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, D.; KORNALEWSKI, A. M. Comunidade de práticas: revisão sistemática em prol das bibliotecas públicas. **Biblioteca Escolar em Revista**, n. 2, v. 7, p. 141-162, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/FP8SH>. Acesso em: 26 jan. 2023.

ALFARO LÓPEZ, H. G. **Estudios epistemológicos de bibliotecología**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2010. Disponível em: <https://l1nq.com/L22WI>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BELL, G. G.; LAI, F.; LI, D. Firm orientation, community of practice, and Internet-enabled interfirm communication: Evidence from Chinese firms. **Journal of Strategic Information Systems**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 201-215, 2012. Disponível em: <https://l1nq.com/tCwMF>. Acesso em: 01 jan. 2023.

BELTRÃO, S. L. L.; SILVA, A. R.; DANTAS, J. O.; ARRUDA, R. G. Atuação do Sistema Embrapa de Bibliotecas e a gestão da informação científica e tecnológica: alguns aportes. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 46, n. 2, p. 121-133, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://encr.pw/jYrOv>. Acesso em: 22 jun. 2023

BETTIOL, M.; SEDITA, S. R. The role of community of practice in developing creative industry projects. **International Journal of Project Management**, v. 29, p. 468–479, 2011. Disponível em: <https://encr.pw/Kil3X>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRAITHWAITE, J. *et al.* The development, design, testing, refinement, simulation and application of an evaluation framework for communities of practice and social professional networks. **BMC Health Services Research**, v. 9, p. 162-170, 2009. Disponível em: <https://l1nq.com/obgbV>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BROSSARD, E.; MORROW, J. **Graph Theory: Network Flow**. University of Washington. June. 2010. Disponível em: <https://l1nq.com/wGNZF>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Paraná, v. 15, n. 2, p. 22-41, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://encr.pw/YEtIj>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CHU, M.; KHOSLA, R. Index evaluation and business strategies on communities of practice. **Expert Systems with Applications**, v. 36, p. 1549-1558, 2009. Disponível em: <https://l1nq.com/IJX4O>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CORDEIRO, M. P. Bibliometria e Análise de Redes Sociais: Possibilidades Metodológicas para a Psicologia Social da Ciência. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 23-33, 2009. Disponível em: <https://encr.pw/hS0De>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ESTEVES, M.; FONSECA, B.; MORGADO, L.; MARTINS, P. Uso do Second Life em Comunidade de Prática de Programação. **Revista Prisma.com**, n.6, 2010.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

FREEMAN, L. C. **The development of social network analysis: a study in the sociology of science.** Vancouver: Empirical, 2004. Disponível em: <https://encr.pw/8KjaK>. Acesso em: 22 jun. 2023

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROSS, J. L.; TUCKER, T. W. **Topological graph theory.** Wiley-Interscience Publication: New York, 1987.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation.** Cambridge University Press: New York, 1991. Disponível em: <https://encr.pw/DMA25>. Acesso em: 10 jan. 2023

LAZEGA, E; HIGGINS, S. S. **Redes sociais e estruturais relacionais.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

LIMA, M. Y. Co-autoria na produção científica do PPGGeo/UFRGS: uma análise das redes sociais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 38-51, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://l1nq.com/ZcEUG>. Acesso em: 10 jun. 2023

LIH-HSING. H.; CHENG-KUAN. L. **Graph Theory and Interconnection Net- Works.** CRC Press. 2009.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://encr.pw/xBpN4>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://l1nq.com/JsOds>. Acesso em: 03 jan. 2023.

MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. O. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **DataGramaZero: revista de ciência da informação**, v. 7, n. 2, abr. 2006. Disponível em: <https://l1nq.com/u8D6Q>. Acesso em: 01 jun. 2023

MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. O. Fundamentação básica para análise de redes sociais: conceitos, metodologia e modelagem matemática. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V. C. (org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica.** São Paulo: Angellara, 2009. P. 232-287.

MELO, E. S.; ALMEIDA, M. C. Comunidades de Prática: um estudo de caso Redarte/RJ. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 87-111, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://l1nq.com/lmSz8>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MENA-CHALCO, J. P.; DIGIAMPIETRI, L. A.; LOPES, F. M.; CESAR, R. M. Brazilian bibliometric coauthorship networks. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 65, n. 7, p. 1424-1445, 2014. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23010>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MORAES, M.; FURTADO, R. L.; TOMAËL, M. I. Redes de citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 181-202, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://l1nq.com/wP5cO>. Acesso em: 03 jan. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NOOY, W.; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. **Exploratory social network analysis with Pajek**. Cambridge: University of Cambridge. 2006. Disponível em: <https://encr.pw/ToikX>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, I.; RAYANNE, C. **Manual para trabalhar os dados da Brapci no Vosviewer**. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1tMkw9HqzulSiqFtvatCihQvJv2aN6-Hb>. Acesso em: 30 jan. 2023.

OTTE, E.; ROUSSEAU, R. Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. **Journal of Information Science**. v. 28, n. 6, p. 441-53, 2002. Disponível em: <https://l1nq.com/J2heG>. Acesso em: 21 jun. 2023.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <https://l1nq.com/7HB9U>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, A. B. O.; MATHEUS, R. F.; PARREIRAS, F. S.; PARREIRAS, T. A. S. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://l1nq.com/GHDIY>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SILVEIRA, F. J. N. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “moderno profissional da informação”. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <https://encr.pw/zngyO>. Acesso em 23 ago. 2023.

SOUSA, L. F.; FEITOZA, R. A. B. Responsabilidade social do bibliotecário enquanto mediador literário: análise nos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Nordeste do Brasil. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 58-76, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://encr.pw/jHimj>. Acesso em: 05 fev. 2023.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://encr.pw/rEjwj>. Acesso em: 20 dez. 2023.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Rio Grande do Sul, v.15, n.2, p. 42–55, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://encr.pw/vpq9r>. Acesso: 01 jan. 2023.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.

WENGER, E. **Cultivating communities of practice**: a guide to managing knowledge of practice. Boston: Harvard Business School, 2002.